



MARRETA

**LIGA
OPERÁRIA**

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas
Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh - Sub-sedes: Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH
Nova Lima: Rua Madre Tereza, 396 A - Centro - Tel: (31) 3542.6229 - Sete Lagoas: Rua Juca Cândido, 70 - Jardim Cambui - Tel: (31) 3776.7710

12/03/2014

Falta por causa da greve dos ônibus não pode ser descontada e nem compensada

O trabalhador da construção não pode ser punido ou perseguido pelo patrão caso tenha faltado, ou chegado atrasado, em consequência da greve dos rodoviários. Caso algum trabalhador tenha desconto no salário porque faltou ou atrasou nos dias de paralisação dos ônibus, procure o Marreta e denuncie o abuso.

O artigo 473 da CLT prevê que as faltas justificadas não podem causar redução de salário. No caso da GREVE DOS ÔNIBUS, a falta tem justificativa imperiosa. É uma falta causada por motivo de FORÇA MAIOR e por isso NÃO PODE SER DESCONTADA E NEM COMPENSADA.

Inclusive, a paralisação do transporte coletivo nos dias 24 e 25 de fevereiro foi uma nítida manobra das empresas de ônibus, que retiveram os veículos nas garagens com o objetivo de exercer pressão pelo reajuste das passagens de ônibus. Na verdade foi um locaute, uma paralisação imposta pela patronal em conluio com o prefeito Marcio Lacerda e os pelegos do sindicato dos Rodoviários de BH.

Depois do locaute os donos das empresas de ônibus acertaram um acordo de mixaria com a diretoria pelega do Sindicato dos Rodoviários de BH, mantiveram o fim dos cobradores nos ônibus do BRT e prosseguem as maquinações de bastidores para aumentar o preço das passagens.

Vamos ficar mobilizados para impedir o golpe patronal de cortar ou compensar dia devido a



Tubarões do transporte retiveram os ônibus nas garagens

paralisação dos ônibus e também ficar atentos para não aceitar o aumento das passagens que já são muito caras por um serviço péssimo, com ônibus lotados, velhos, em péssimas condições, sem nenhum conforto, com horários irregulares e constantes atrasos.

Convocamos todos os operários da construção a não aceitarem qualquer corte no salário!

Fique atento!

Se o patrão quiser cortar ou compensar o dia porque não tinha ônibus e você faltou, ligue para o Marreta e denuncie:

(31) 3449-6100

Marreta arrebenta cativeiro em Sete Lagoas



“João Batista Rabelo e outros” (lojas Planeta e Cometa) mantinham operários em cativeiro-senzala em Sete Lagoas

No dia 18 de fevereiro de 2014, diretores do Sindicato dos Trabalhadores da Construção de BH e Região – STICBH-Marreta - arrebentaram mais um cativeiro, desta vez em Sete Lagoas. Treze operários foram resgatados das condições degradantes de trabalho e alojamento subumano a que estavam submetidos pelo escravagista empresário João Batista Rabelo e seus sócios. Os trabalhadores haviam sido aliciados na Bahia pelo escravagista João Batista Rabelo.

A obra, localizada à rua Dr. Pedro Luiz nº 237, no centro Sete Lagoas, foi interdita após ação do Sindicato junto aos auditores fiscais do Ministério do Trabalho devido às inúmeras irregularidades trabalhistas e completa falta de segurança que expunham os operários a grande risco de morte:

Durante a operação Arrebenta Cativeiro, os diretores do Marreta comprovaram que os trabalhadores foram aliciados na Bahia, nas cidades de Santo Antônio de Jesus, Ipirá e Salvador, para trabalharem na obra pertencente ao consórcio de lojistas “João Batista Rabelo e outros”, conhecidos lojistas da cidade, com promessas de bons salários e condições de trabalho.

Nos últimos anos o STICBH-Marreta realizou várias operações Arrebenta Cativeiro em BH e região metropolitana. Essas ações junto com auditores

do Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho libertaram dezenas de companheiros operários aliciados por grandes construtoras e “gatos”, principalmente no nordeste do país. Através de muita pressão e denúncias, obrigamos as construtoras criminosas a fazerem os acertos e pagarem as passagens de volta desses companheiros para as suas cidades de origem.

Esta situação de escravização de operários nos canteiros de obras só tem se agravado. Nas grandes obras do PAC, programa “Minha Casa, Minha Vida”, entre outras, sempre são encontrados trabalhadores nessa situação que se espalha por todo país. Os empresários sanguessugas e o governo (tanto à nível federal quanto estadual e municipal) são os principais culpados por essa abominável forma de superexploração. A ação dos órgãos de fiscalização é muito ineficiente justamente porque o governo não quer punir aqueles que são os maiores financiadores de suas campanhas eleitorais. Os empresários escravistas destroem a vida de operários e continuam sem ser presos ou sofrer qualquer punição!

Exigimos o fim da escravidão nos canteiros de obras!

Greve contra a escravidão no “Minha Casa, Minha Vida” em Sete Lagoas

96 operários do canteiro de obras do programa Minha Casa, Minha Vida, da construtora Copermil, em Sete Lagoas, estão em greve desde o dia 27 de fevereiro/2014. A paralisação ocorre devido ao não pagamento do salário de janeiro, atraso do fornecimento da cesta básica e péssimas condições de trabalho.

Imperam precaríssimas condições de trabalho nessa obra, que está prestes a ser inaugurada

inclusive com a presença demagógica e eleitoreira da presidente Dilma Rousseff.

Foram feitas reuniões na DRT de Sete Lagoas, dia 28/2 e 07/3, onde a Copermil se comprometeu a fazer os acertos, mas a empresa não cumpriu com a palavra.

Nova reunião foi agendada para o dia 12/3, na Superintendência Regional do Ministério do Trabalho e o Marreta exige imediata resolução da questão.